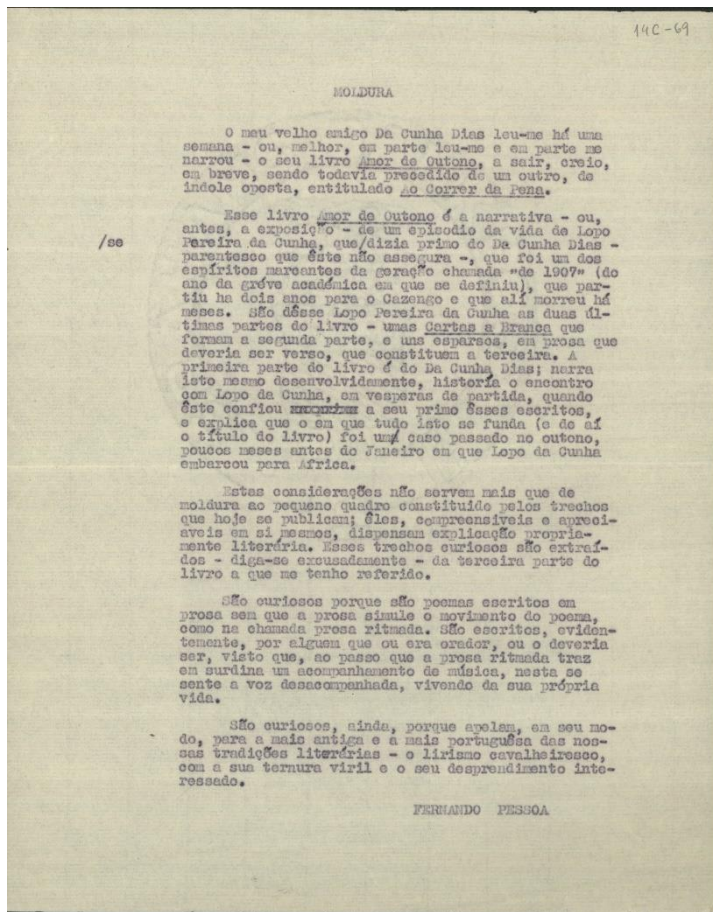


BNP/E3, 14C - 69<sup>f</sup>



Transcrição

MOLDURA

O meu velho amigo Da Cunha Dias leu-me há uma semana - ou, melhor, em parte leu-me e em parte me narrou - o seu livro *Amor de Outono*, a sair, creio, em breve, sendo todavia precedido de um outro, de indole oposta, entitulado *Ao Correr da Pena*.

Esse livro *Amor de Outono* é a narrativa - ou, antes, a exposição - de um episodio da vida de Lopo Pereira da Cunha, que se dizia primo do Da Cunha Dias - parentesco que êste não assegura -, que foi um dos espiritos marcantes da geração chamada "de 1907" (do ano da grêve académica em que se definiu), que partiu ha dois anos para o Cazengo e que ali morreu há meses. São dêsse Lopo Pereira da Cunha as duas últimas partes do livro - umas *Cartas a Branca* que formam a segunda parte, e uns esparços, em prosa que deveria ser verso, que constituem a terceira. A primeira parte do livro é do Da Cunha Dias; narra isto mesmo desenvolvidamente, historia o encontro com Lopo da Cunha, em vésperas de partida, quando êste confiou ~~no primo~~ a seu primo êsses escritos e explica que o em que tudo isso se funda (e de ai o titulo do livro) foi um caso passado no outono, poucos meses antes do Janeiro em que Lopo da Cunha embarcou para Africa.

Estas considerações não servem mais que de moldura ao pequeno quadro constituido pelos trechos que hoje se publicam; êles, compreensíveis e apreciáveis em si mesmos, dispensam explicação propriamente literária. Esses trechos curiosos são extraídos - diga-se excusadamente - da terceira parte do livro a que me tenho referido.

São curiosos porque são poemas escritos em prosa sem que a prosa simule o movimento do poema, como na chamada ritmada. São escritos, evidentemente, por alguém que ou era orador, ou o deveria ser, visto que, ao passo que a prosa ritmada traz em surdina um acompanhamento de música, nesta se sente a voz desacompanhada, vivendo da sua própria vida.

São curiosos, ainda, porque apelam, em seu modo, para a mais antiga e a mais portuguesa das nossas tradições literárias - o lirismo cavalheiresco, com a sua ternura viril e o seu desprendimento interessado.

FERNANDO PESSOA

---

## DIREITOS ASSOCIADOS

---

O trabalho MODERNISMO - Arquivo Virtual da Geração de Orpheu de <https://modernismo.pt/> está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).